

FUNU LITIK

Querido Irmão

Antes de mais apresento-lhe as minhas mais calorosas saudações combativas, boa disposição e vigilância permanente.

O seu enviado, realmente veio ter ao meu abrigo, perguntando se tinha recebido alguma instrução do irmão de Cipinang. Face a pergunta, como este não veio munido de nenhum documento, tentei saber de que documento se trata, mas só me disse que ia perguntar ao irmão Lukau, melhor se conformar. Então o dito enviado não me disse mais nada, foi por si encontrar-se com o guiador que habitualmente enveredava os nossos amigos da solidariedade Internacional, que vinham de quando em quando visitar o território, ao irmão Sub-Chefe Estado Maior Dai-Tula.

A confusão deu-se não foi por culpabilidade do seu enviado, mas, talvez houve alguém de Jacarta, além do irmão que lhe deu indicações para por também o Foreman (Matias Atsabe) a par da visita.

Querido irmão; não ambiciono puxar a sardinha à minha brasa, nem quero ser o monopólio das actividades da Resistência, e muito menos cair na vaidade por desempenhar funções da Resistência neste crucial momento, em prol da nossa Libertação e Independência Nacional. Sinto orgulho em poder ser quadro da Resistência Nacional, mas, não sou vaidoso. Se faço exigências não por directo mas mais pela obrigação que sinto para evitar iniciativas descontroladas oriundas pela cegueira de ambição de alguns irmãos patriotas, prescrevendo desta forma a materialização das palavras de ordem lançadas pelo Conselho Superior da Luta: LINGUAGEM ÚNICA E PENSAMENTO COMUM.

Estas palavras de ordem terão repercussão no sucesso da nossa luta, quando todos nós e todos aqueles que tomam a causa Maubere como sua, se compenetrarem na essência das ditas palavras e por elas se norteiam.

Ninguém ignora na existência de várias tendências na forma de decidir e prescrever solução da causa Maubere; mas estas diferenciações e estas tendências não devem tornar-se motivos de conflito, devem antes significar a maturidade política do nosso Povo e o manifesto do pluralismo de conceitos, que tentamos fundamentar a nossa nação jovem. O pluralismo torna-nos mais activos e apaixonantes na solução da nossa causa, não devemos pois, tornar o pluralismo em duas linhas paralelas que não se encontram, mas antes, devemos manifestar a nossa maturidade no analogar dos nossos interesses secundários para, ou no sentido de formarmos uma essência e assim encurtar o sofrimento do nosso Povo.

O articular das forças e agregar dos interesses, só será supletivo na medida em que entre nós formamos instituições que possam estruturar as necessidades imediatas e secundárias e os prioritários e normais dos nossos problemas; sem estas instituições cada um ha-de puxar sardinha à sua brasa, isto significa que a agregação e articulação dos nossos interesses não podem evadir de uma organização que evidentemente abarca a chofia e a liderança para enveredarem as nossas aspirações.

A existência da insubmissão e de dicidentes nas nossas organizações, só me levam a crer a dureza de coração e atraso de mentalidade, apesar de 20 anos de Resistência que ceifou muitas vidas onde perdemos muitos valores. O prevalecimento das discripâncias só manifestam a nossa desvalorização aos nossos mártires e profanação as

.....

dos seus sacrificios.

Sempre que abra a historia e que se levanta a lousa de duas decadas que a pisa ; sempre que folheamos e cotejamos as paginas dos livros recentemente escritos pelos nossos poucos escritores, sublinhamos a sua pessoa, apercebemos o papel grandioso que desempenha uma organizacao.

Muitos de nos so falam e passam a vida a criticar; para que havemos de cecurar-nos uns aos outros, notando-nos defeitos, com lamentavel esquecimento das mutuas qualidades ? Ajudem-nos antes, com firmeza e lealdade, como e proprio dos povos livres, que lutaram pela mesma causa, e misturaram o seu sangue de igual nobreza e com identica bravura, no campo comum, que o foi, de desgraca e de triunfo.

Estou deveramente consciente das nossas grandes limitacoes em todos os aspectos e vertentes ; quer no campo militar; referindo-me as facilidades e condicoes belicas; e no campo politico, pelo restrito conhecimento que possuímos no sentido de encarar a politica manipuladora de Jacarta e os seus lacaios.

Para virtuar os nossos herois e valorizar os seus sacrificios, vamos transformá-los em energias da nossa accao descobrindo trabalho e metodo, uniao e entendimento. Unamo-nos. Esqueçamos agravos. Apaguemos ressentimentos.

A nossa alma emociona-se ao contemplar a historia na adoracao sublima das figuras gigantescas do passado!

A nossa alma emociona-se tambem, e com igual internecimento, ao contemplar o presente, na adoracao carinhosa dessas outras figuras de geracao actual.

Nao tenho no intuito vangloriar nem conceitos aduladores, mas devo e com orgulho dizer que apesar das nossas grandes limitacoes e as nossas fraquezas, a inteligencia e capacidade dos nossos lideres, conseguimos de ter o avanco do expansionismo Javanês no nosso Solo Patrio. A arma que utilizamos para embarcar o avanco javanês e a capacidade de organizacao e mobilizacao dos nossos lideres.

Tudo isso furtamos de uma disciplina adquirida dentro de uma organizacao. Quero antes destacar aqui ou transcrever aqui as regras de disciplina que o irmao tem referenciado no seu livro intitulado TIMOR LESTE UM POVO , UMA PATRIA que reza de seguinte forma :

- Submissao do particular ao geral ou parte ao todo
- submissao da minoria a maioria
- Submissao dos escaloes inferiores aos superiores.

Lamento dizer mas as verdades devem ser ditas, e as fraquezas devem ser confessadas; o que mais existe aqui, sao conceitos arcaicos e anacronicos estimulados pelos sentimentos veteranistas, pensando adquirir para si as motivacoes e lideranca das organizacoes da Resistencia.

Todo o sermao, antes peço perdão por levar muito tempo em palestras banais mas o intuito disso e para informar apenas que os contactos alargados do irmao para o interior da Patria sem por primeira em conta os caracter e o temperamento da pessoa com quem contacta, pode o conteudo do contacto que talvez seja de caracter reservado, as ambicoes e o egocentrismo da pessoa com quem contacta, pode dissipar o caracter reservado da orientacao, para um segredo publico.

Isto veio a proposito, quando o seu enviado veio, nao so contactou comigo mas, conforme o mesmo, que tem recebido tambem indicacoes para por o Matias de Atsabe a par

.....

da visita do amigo.

Este individuo desde o principio, quando a estrutura organica do CEL/FC fo-
ra posto em vigor, ja andava a fazer bom coro as musicas do compnheiro Antonio Matak,
falando mal do irmao Sec. SBL, acusando-me de corrupto.

Nao sei, se e verdade que foi visitar o irmao, mas desde que voltou de Jacarta
veio apregoar no territorio que tinha tido oportunidade de visitar o irmao Chefe da
Resistencia e que tem recebido orientacoes especiais para organizar a massa. Assim lo-
go teve conhecimento da dita visita, este usou do aviso de Jacarta em relacao da visi-
ta como tema da sua propaganda, de comprovar que irmao realmente lhe deu instrucoes pa-
ra tal no ambiente dos esqueptistas da sua autoridade, *Ordem confias*.

Fiquei sobressaltado quando o Eteuku Adj. interino do Oeste me veio informar
que o in. ja tem conhecimento da presenca do jornalista no Mato, na companhia do irmao
Sub-Chefe Daitula e que preconizam uma batida de grande envergadura para o capturar.
Realmente nos lados de Baucau o in. tinha aumentado os seus efectos em grande numero.
Contudo os nossos Matadalans souberam salvaguarda-los, e os documentos foram ou chega-
ram bem ao seu destino, gracias aos padres jovens, de espirito genuino de patriotismo sem
nenhuma ambicao por de traz disso tudo.

Tudo isso, provocou um eminente retrocesso devido do dualismo de chefia
aqui no orgao clandestino, e com implicacao de individuos de espiritos competitivos.

Durante estes ultimos meses, alem desse amigo, passaram tambem para a zo-
na da guerrilha quatro Japoneses e dois Suicos e um Belga. Como contactaram exclusiva-
mente so com os orgaos subcediarios do CEL/FC foram e regressaram sem nenhum suspeito
do in. porque os elementos do orgao nao tomam a visita dos amigos como propaganda ao
servico particular, mas tomam-na como meios de salvaguarda e desenvolvimento da Resis-
tencia.

Querido irmao; se nos nomeaste para chefiar a organizacao, peço para as
proximas vezes vir directamente a nós, se ainda usas o Bosco como seu portador porque
e sensato, a falha nao foi dele mas daquele que o instruiu. Se quiser uma via alternati-
va que seja atravez da irma Lukau.

Entem fui informado pelo irmao Domingos Sixas, locutor da RDP Internacio-
nal, que varias reunioes estao a ser materializadas pela Frente Clandestina com a pre-
senca do irmao Hodo no intuito de angariar apoios no sentido de retringir as amplitu-
des das funcoes do irmao Representante Especial do C N R M, porque conforme o mesmo, e
diz que ele esta a monopolizar todas as actividades.

Face a informacao, tentei averiguar o sucedido quando o Eteuku me informou
que o irmao Hodu foi instruido pelo nosso irmao XG atravez de um documento com o co-
nhecimento do C C da Resistencia, para esse fim.

Como nao tenho nenhuma indicacao neste aspecto, peço as suas indicacoes, a
atendendo que por frequentes vezes, ou melhor, estamos em continua sintonia com
a RDP Internacional, se me pedirem as veracidades da informacao ja poderia melhor in-
formar para evitar o dualismo e ao mesmo tempo assegurar a credibilidade do orgao.

Querido irmao; nao tenho como objectivo censurar o irmao Hodu, continu
respeita-lo embora ele tivesse as suas fraquezas, significa que ele ainda e homem nor-
mal, nao e nenhum anjo. Nao tento contestar as suas iniciativas mas apenas para uma me-
lhor unanimidade nossa.

.....

Fui informado pelo nosso irmao DT, ao mesmo tempo pediu-me que eu investiga se quem seria o portador referenciado na carta do irmao datada 11.11.95 dirigida ao irmao DT, cuja o conteudo informava que os documentos enviados foram lancados ao mar, devido das revistas que os javalis estava a materializar a bordo do navio.

No intuito de facilitar a investigacao, solicito ao irmao se nao se importar de me enviar a identificacao completa do dito portador.

Quanto as actividades do CEL/FC esta progredindo paulatinamente; todos os conselhos denominados ODIRs ja possuem a sua direccao propria., inclusivamente Suai ODIR 12 de Outubro que o irmao pediu na sua carta dirigida ao irmao Tuloda. Para os efeitos tenho a informar-lhe, Suai nao esta sob a direccao do Tuloda mas o Eteuku e o leste continua o Funu Mata o Tuloda encontra-se no Cetro.

Tenho a confessar-lhe que realmente levamos muito tempo no recrutamento dos quaros, mas ha varias deficuldades que implicaram nesta demora : a primeira o medo que reina na maioria da nossa populacao muito particularmente nos letras dos que falam muito na politica de Timor, usando a sua virtude de eloquencia com termos altamente tecnicos que por frequentes vezes deixa o interlocutor atonito mas, quando se trata de maos a obra, desculpa muito.

A outra e a agitacao e propaganda sem fundamento contra o Vice e a minha pessoa, oriunda dos que se sentiram marginalizados porque nao foram nomeados aos lugares de Sec e de Vice. Ainda ha outros muito animados ate sao intransigentes defensores da causa Maubere mas, nao aceitam a submisao a chefia de outros, mas gostam que os outros se submentam a eles e lhes prestam vassalo.

Apesar de todas as contrariedades e de todas as deficuldades, hoje conseguimos erguer bem alta os estandartes do Comite Executivo Da Luta Frente Clandestina.

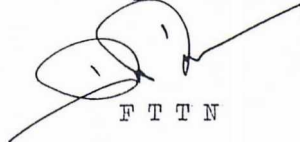
Agora estamos a tentar consolidar as minimas potencias ao nosso alcance, no sentido de intencificar maior assistencia a FA e proporcionar-lhes meios eficazes para uma melhor proteccao e acomodacao.

E tudo por ha je meu querido irmao .

Po-lhe imensas desculpas, pelos erros rasuras como tambem ideias nao claras surtidas pela fraqueza de escrever.

Antes de terminar apresento mais uma vez os meus cumprimentos e abracos de saudades extencivamente aos dois irmaos, ao meu vlhos e outros velhos, como a todos aos amigos e conhecidos, e nao esquecer tambem o Benjamin fiel portador.

do Sempre Irmão e companheiro



F T T N

Timor-Leste, aos 12 dias do mes de Setembro do ano de 1996